

## MUSAI - Museu Antropológico de Ituiutaba: estrutura e acervo

Miguel Antonio da Costa\*

Francielle Correia Rodrigues Silva\*\*

O objetivo deste trabalho é apresentar o MUSAI – Museu Antropológico de Ituiutaba, Minas Gerais, desde sua história, estrutura, acervo arqueológico e possibilidades de pesquisas.

O MUSAI possui grande relevância histórica tanto para a cidade de Ituiutaba-MG, quanto para a região; mesmo sendo de criação recente, 1997, constitui-se como importante local de guarda da memória regional. Por este motivo entendemos ser de grande importância proporcionar visibilidade ao MUSAI. O mesmo é cadastrado no Guia dos Museus Brasileiros e se caracteriza a única instituição autorizada no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para recebimento de salvaguarda de acervos arqueológicos na região do Pontal, no Triângulo Mineiro-MG.

O MUSAI se caracteriza como museu antropológico da cidade de Ituiutaba, por se tratar de uma área do interior mineiro possui também importante acervo referente à cultura rural local, que se remete à vida no campo, religiosa e também acervo arqueológico composto por artefatos líticos e cerâmicos indígenas.

### A instituição – história

O prédio onde atualmente o MUSAI funciona teve uma história vinculada a várias instituições, a primeira foi em 1913, onde funcionava no local, a Santa Casa Da Vila Platina, nome dado a cidade nessa época. Em 1930 a Santa Casa passa a ser abrigo do Quartel General da tropa do batalhão dos Voluntários Ituiutabanos, denominados Tropeiros da Liberdade. Com os resultados da revolução de 1930 é então criada na Santa Casa o posto de Higiene deliberado pelo Estado de Minas Gerais. Em 1946 é inaugurado na Santa Casa o Hospital São José que passou a ser de responsabilidade das



irmãs de caridade. Em 1972 é inaugurado um novo hospital, que fica localizado ao lado do MUSAI, o prédio nesse período passa a ser um necrotério, usado ainda como extensão do hospital, após esse período, o prédio ficou fechado por um tempo.

Somente em 1997 por iniciativa da Prefeitura Municipal de Ituiutaba o prédio é reformado e ganha então um novo nome e utilidade, intitulado Casa da Cultura Altair Alves Ferreira. O prédio passa pelo processo de tombamento e então o local passa a ser o Museu da Imagem e do Som, possuindo o grande acervo de discos, fitas, fotografias, entre outros. Recentemente o Museu passou por uma reformulação, tanto nos objetos de exposição como nas diretrizes e finalidade, essa reformulação teve como finalidade adequar o museu as características de um museu antropológico, logo foi feita uma seleção de objetos e o descarte dos que não se adequaram a essa nova configuração.

Para essa reformulação, foi constituída uma comissão, a qual ficou responsável pela seleção e o descarte dessas peças, durante a entrevista realizada com o gestor de acervo, Luciano Barbosa, não tivemos acesso ao nome das pessoas que participaram dessa comissão, o que sabemos é que muitas peças foram de fato descartadas e outras remanejadas de local, algumas para cidade de Uberlândia.

Após a adequação para as características de um museu antropológico, o mesmo recebe o nome de MUSAI - Museu Antropológico de Ituiutaba. O MUSAI tem como objetivo a ação cultural, preservação de artefatos e também a preservação da memória local e regional, que se caracteriza como patrimônio imaterial, desta forma, busca promover ações voltadas ao público, bem como também ações educativas, voltadas tanto para o público acadêmico, como para o público da educação básica.

O acervo existente hoje no MUSAI foi adquirido em grande parte por meio de doações, de empresas e também de família tradicionais da cidade e região, esses objetos começaram a ser coletados no ano 1996. O MUSAI além de ser muito importante na difusão da cultura, também faz parte do Guia Dos Museus Brasileiros e é o único do seguimento existente na região do Pontal. O MUSAI tem a autorização do IPHAN para a salvaguarda de artefatos, mas o processo do credenciamento no próprio IPHAN, ainda está em desenvolvimento.



## A instituição - estrutura física e de funcionamento

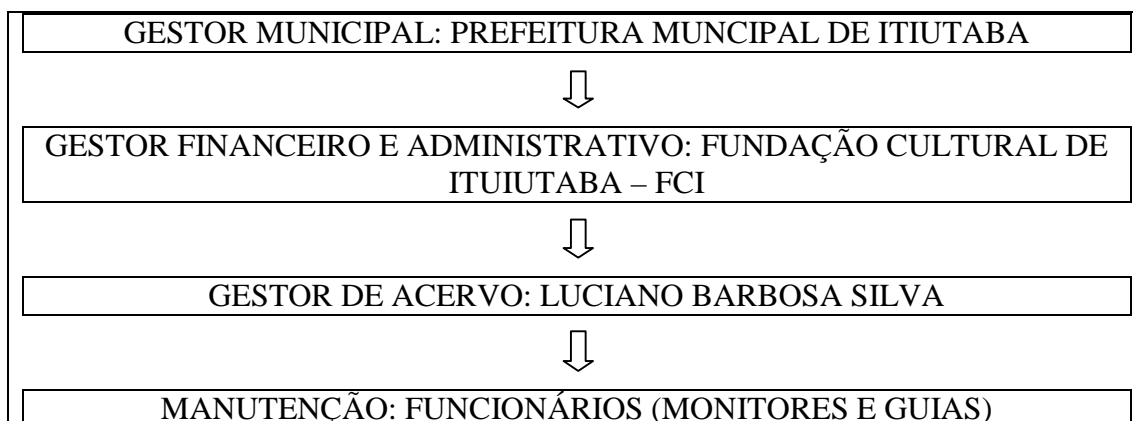
O museu tem um total de doze salas e duas áreas externas, contando com uma reserva técnica e cinco salas de exposição, há também uma auditório e um sala de café. A construção do prédio tem como estilo o barroco e pode ser observada em uma de suas salas que tem o piso aberto para observação subterrânea do prédio, essa exposição nos permite compreender como as construções eram realizadas no séc. XIX. Outro detalhe que vale destacar são os adornos existentes do lado de fora do MUSAI, e estão localizados na fachada do prédio. As áreas externas contam com arborização e algumas peças expostas, principalmente na entrada do museu, essas peças especificamente, são apenas replicas, pois ficam expostas ao sol e a chuva, uma peça original nessas condições estaria totalmente destruída. Cada uma das salas conta com um tema e objetos diferentes que estão elencadas a seguir:

- SALA 1 – Exposição Temporária: Essa é a primeira e a mais convidativa sala de exposição que o prédio possui, também é a única que se destina à exposições itinerantes.
- SALA 2 – Exposição de Longa Duração – Impressões e Lembranças do Meio Rural: sala que possui o maior acervo em exposição, são 105 artefatos que nos remetem à vida no campo local, mais precisamente voltados para objetos de usos domésticos, entre eles, moedores e torradores de alimentos, panelas de ferro, lamparinas, pilão, batedores de manteiga, ferros a brasas e outros.
- SALA 3 – Exposição de Longa Duração – Vida no Campo: essa é a segunda sala que possui acervo que nos remete à vida rural, porém com foco no trabalho no campo e lida com animais, são 48 artefatos, entre eles, ferraduras, esporas, apito de chifre de boi, berrantes, matracas (objeto usado para o plantio de sementes), entre outros.
- SALA 4 – Exposição Memória e Tradição: essa exposição é voltada para objetos referentes à cultura afro descendente local e a cultura indígena; possui 48

artefatos, entre eles estão bandeiras e adereços do congado local e artefatos indígenas como lanças, arco e flecha, e duas painelas indígenas; vale ressaltar que essas painelas foram encontradas na região do Triângulo Mineiro-MG e são tombadas como patrimônio histórico e cultural da cidade de Ituiutaba-MG.

- SALA 5 – Sistema Construtivo: essa sala é reservada para mostra da construção do prédio, iniciado em 1913, trata-se de um espaço com piso aberto, onde podemos visualizar o porão e parte de sua construção subterrânea.
- SALA 6 – Reserva Técnica: sala reservada para a guarda do acervo que compõe a reserva técnica do museu.

A estrutura de funcionamento do MUSAI é de gestão pública e possui a seguinte ordem de coordenação:



Percebemos que o gestor principal, se caracteriza como a Prefeitura Municipal de Ituiutaba, que é o principal investidor financeiro, uma vez que a mesma faz o repasse de verba destinado aos investimentos culturais, nesse momento a Fundação Cultural de Ituiutaba (FCI), assume a organização e redistribuição dessa verba, visto que a mesma é o órgão oficial vinculado à prefeitura, que é responsável por desenvolver e coordenar as atividades envoltas no meio cultural da cidade, e por este motivo é gestora do MUSAI, logo todas as questões financeiras que envolvem o museu, são de responsabilidade da Fundação Cultural de Ituiutaba.



O gestor de acervo é o Luciano Barbosa Silva, que ocupa essa função a cerca de quinze anos, entre suas atribuições, estão à coordenação do acervo, que evolui a burocracia do recebimento e organização de artefatos, seja esse recebimento feito por meio de doações ou mesmo por repasse do IPHAN, e o gerenciamento e a supervisão dos funcionários, que no momento do levantamento para pesquisa, se caracterizavam em dois guias, que também eram responsáveis pela manutenção e limpeza do espaço do museu. Entre os guias, vale ressaltar que nenhum deles, possui especialização, formação ou curso técnico na área de museologia, vemos esse ponto como algo que também se apresenta negativamente, uma vez que os mesmos se perdem ao coordenar as visitas, ou mesmo desenvolver atividades como a organização das exposições e da própria reserva técnica.

Nesse ponto de funcionários, vale ressaltar também, que o MUSAI não possui um arqueólogo entre o quadro de funcionários, bem sabemos que essa função se caracteriza obrigatória, mesmo para organização das peças como para realização de relatórios e levantamentos para o IPHAN.

## **Acervo**

O acervo da instituição possui tipologia antropológica, etnográfica, arqueológica, e temas como ciência, tecnologia, imagem e som. No momento da pesquisa, em fevereiro de 2017, a instituição apresentava exposta a quantidade de 252 artefatos, divididos em cinco exposições, sendo quatro de longa duração e uma itinerante.

O MUSAI possui três livros de registros, sendo dois de catalogação do acervo e um reservado ao registro de visitas. Os dois livros de catalogações possuem no total 1.248 artefatos; cada item é especificado por código, nome do objeto, doador, ano de doação, matéria-prima, estado de conservação e detalhamento de especificidades como cor e função.

Os artefatos registrados nos livros constam desde o período que antecede a seleção e descarte realizado no processo de adequação do MUSAI aos quesitos de um



museu antropológico, logo muitos dos artefatos não estão mais presentes no MUSAI, ainda assim a reserva técnica do museu possui grande quantidade de artefatos.

A reserva técnica compreende um espaço não muito grande diante do tamanho físico do prédio e diante da quantidade de artefatos lá depositados, nós enquanto alunos compreendemos que diante de todas as dificuldades enfrentadas pelo museu, a maior delas se caracteriza na reserva técnica, visto que a mesma não possui estrutura de guarda dos artefatos.

A Reserva Técnica diante das normas de Conservação Preventiva é apresentada como o local de guarda dos objetos que não estão sendo expostos no museu, garantindo a preservação e manutenção do acervo museológico. A Reserva Técnica deve seguir normas de adequação seja de mobiliário, acondicionamento, segurança, controle de pragas, ambiental e ainda deve ser restrita a determinados profissionais do museu, tudo isso buscando a guarda segura das peças.

Essa adequação e manutenção se tornou um dos maiores desafios encontrados pelos museus, o que não difere do MUSAI, ainda mais por sofrer de carência diante dos cuidados públicos, que se tornam escassos mediante aos poucos investimentos nos meios culturais e patrimoniais em Ituiutaba, Minas Gerais.

Essa dificuldade foi um dos pontos gritantes durante a pesquisa, encontramos uma reserva técnica sem estrutura, acondicionamento ou preparo para guarda e manutenção dos artefatos. O espaço é pequeno para quantidade de peças, o que obriga o empilhamento das mesmas, tonando a manutenção quase mínima. As peças são guardadas em prateleiras, gavetas, um espaço no “forro/teto” e no chão, estão fora de caixas ou sacos que poderiam auxiliar na manutenção; o espaço não possui ar condicionado nem umidificador que poderiam proporcionar um acondicionamento de qualidade garantindo assim a preservação das peças.

As peças, tanto as expostas quanto as guardadas na reserva técnica, possuem uma etiqueta de identificação, adesivadas e em alto relevo, o que mesmo para atual gestor de acervo se caracteriza impróprio para as peças, pois retira das mesmas a originalidade. Essa etiqueta de identificação colocada pela antiga gestão, nos traz a tona



outro problema enfrentado pelo MUSAI, visto que a coordenação é alterada de quatro em quatro anos, mediante o final da gestão pública, o que não permite a manutenção de organização e investimentos tidos no MUSAI, sendo refletido de imediato na estrutura de salvaguarda das peças. Mesmo diante dessas dificuldades, o museu vem se mantendo, aumentando seu acervo e procurando se estabelecer nas normas museológicas, possuindo inclusive peças tombadas.

As principais peças tombadas pertencentes ao acervo do MUSAI são além da própria estrutura do prédio, duas panelas indígenas, encontradas na região, que nos remetem a grande população indígena que viveu nessa região há centenas de anos atrás. O museu possui grande acervo etnográfico, com peças de cerâmica e de material lítico, bem como também artefatos que nos remetem ao meio rural e as crenças religiosas locais, com maior ênfase no congada.

O museu possui uma pequena extensão do seu acervo, que fica localizada no próprio prédio da Fundação Cultural de Ituiutaba, é denominado Galeria de Antiguidades, nela estão alguns artefatos, que vez em quando o MUSAI desloca para esse espaço, e vice e versa; ainda entre o acervo, estão jornais antigos da cidade. Assim como o MUSAI, o espaço da galeria é aberto a visitação e para pesquisas.

## **Material e método**

A pesquisa consistiu em amplo levantamento, *in loco*, do acervo geral do museu, especificamente o seu acervo arqueológico, e consulta aos seus agentes, objetivando identificá-los e classificá-lo; bem como fazer a crítica de sua política de salvaguarda e exposição. Executou-se levantamento dos sete ambientes de exposição, reserva técnica, recepção, auditório, áreas externas e administração que compõe o museu, contamos ainda com a colaboração do gestor do acervo, que nos possibilitou o acesso aos livros de registros e nos cedeu uma entrevista da qual tivemos acesso à história do prédio e do museu.

## Resultados

Com base nos dados levantados, e sucintamente aqui apresentados, concluímos que além da grande importância histórica, cultural e de memória, o MUSAI também possui grande relevância para pesquisas acadêmicas locais. As pesquisas podem ser desenvolvidas com base no acervo, documentos e no próprio prédio. Os temas mais profícuos seriam a própria história da cidade e região, do museu, do seu próprio prédio, tombado como patrimônio, a cultura indígena, a comunidade negra local e a cultura rural local.

Percebemos as dificuldades que o museu tem enfrentado, seja em estrutura, acervo e até em questões de investimento, uma vez que esse ponto coordena todos os demais, apesar dessas dificuldades, reconhecemos a extrema importância que envolve o processo de autorização de salvaguarda do MUSAI junto ao IPHAN, que possibilitará novos horizontes para o museu.

Outro ponto que queríamos aqui ressaltar é que apesar da região possuir muitos sítios arqueológicos indígenas, com abundância de material lítico e cerâmico referente à cultura Gê Meridional que habitaram a região em aproximadamente 500 AP, o acervo de artefatos líticos e cerâmicos indígenas do museu é pequeno e pouco valorizado. Nós enquanto alunos e futuros pesquisadores, percebemos a questão indígena um ponto de extrema importância para história local e regional, uma vez que possuímos mais de sessenta sítios arqueológicos com vestígios e artefatos que nos remetem a populações que passaram por aqui, o que permeia e mantém relação com a população local e regional na contemporaneidade.

Finalizamos esse trabalho compreendendo a extrema importância do MUSAI, reconhecendo as diversas áreas de pesquisa e atuação que o mesmo pode proporcionar, mas acima de tudo, buscando alcançar nosso objetivo inicial que é proporcionar visibilidade ao MUSAI, bem como incentivar a outros alunos pesquisadores, tanto do meio acadêmico, como da área básica de educação a visitarem, divulgarem e a tornarem o museu um local de constante visita e desenvolvimento de atividades.



## Fontes

GUIA das Artes. Disponível em: <<https://www.guiadasartes.com.br/minas-gerais/museu-antropologico-de-ituiutaba>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

GUIA dos Museus Brasileiros. Disponível em: <[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb\\_sudeste.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb_sudeste.pdf)>. Acesso em 03 mar. 2017.

IBRAM – Portal do Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/os-museus/>>. Acesso em 03 mar. 2017.

IPHAN/MINC. *Manual de Cadastro de Instituições Museológicas*. IPHAN/MINC, outubro de 2005.

## Referências bibliográficas

GUIMARÃES, Manoel. História, Memória e Patrimônio. *Revista do Patrimônio: Histórico, Artístico e Cultural*. Nº 34. Redigida pelo Patrimônio Histórico Artístico e Cultural, 2002, p. 91. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Numero%2034.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. Campinas/SP: UNICAMP, 2003.

NORA, P. Entre memória e história, a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, PUC-SP, n. 10, p. 7-28, dez.. 1993.

---

\* Graduando em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Campus Pontal. E-mail: <[miguel.antonio199784@gmail.com](mailto:miguel.antonio199784@gmail.com)>.

\*\* Graduanda em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Campus Pontal. E-mail: <[francielle.suiz@hotmail.com](mailto:francielle.suiz@hotmail.com)>.